

A TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PERANTE MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Silvana Azevedo Bastos¹

RESUMO

Quando trabalhamos com a Educação de Jovens e Adultos temos que apresentar uma didática dinâmica, proporcional a idade sazoadada. Não podemos apresentar algo infantilizado, os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs e os eixos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica-DCNs, são artifícios para aprimorar o cotidiano pedagógico, entre eles, está a Educação Ambiental. Para muitos a Educação Ambiental é algo supérfluo, mas na verdade as questões ambientais vem se tornando mais visível na mídia popular, não se limitando em noticiários específicos. As questões do Meio Ambiente estão presentes no nosso cotidiano, não é um assunto limitado para ecologistas. Os fatores e influências ambientais geram a economia, interferem na sociedade, articulam questões políticas. Os movimentos voltados para o meio ambiente sempre foram ofuscados da História, pouco evidenciado nas mudanças do espaço geográfico, não decifrado nos gráficos matemáticas. Não precisamos descrever a problemática da Amazônia, ir para tão longe, estamos na Região Sudeste. Há os rejeitos de barragens de mineração, temos o impacto da indústria do xisto, da devastação da Floresta Atlântica. Entre os problemas, estão as grandes enchentes, os deslizamentos em encostas dos morros, a escassez da água, a falta do saneamento básico. A Educação de Jovens e Adultos é a segunda chance de pessoas que não tiveram oportunidade no passado. A Educação Ambiental aborda um tema presente. O território é formado por uma comunidade complexa com alto índice demográfico, onde era um mangue. Articular tudo isso é a missão da escola, afinal, estamos formando cidadãos para o futuro.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, PCNs, DCNs, Currículo.

INTRODUÇÃO

Existe as leis referentes ao Meio Ambiental, entretanto pouco difundidas entre um povo tão modesto, em um país que tem uma riqueza ambiental nada modesta, sendo visada por potências mundiais. Um patrimônio que outros povos do primeiro mundo estão mais conscientes da sua valorização, importância e conservação.

As questões ambientais nunca receberam a importância merecida. Contudo, atualmente, na verdade a partir de 2019, ganhou projeção internacional, com a posse do atual governo federal. Alguns quesitos como as queimadas em vários biomas do Brasil, os argumentos da Amazônia, do garimpo ilegal, da ocupação dos territórios indígenas, entre

¹ Pedagoga formada pela UFF, pós-graduada em Educação Ambiental e MBA em Meio Ambiente e Sociedade, Técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ, Orientadora Educacional da Rede Municipal de São Gonçalo, onde trabalha com a Educação de Jovens e Adultos.

outros inconvenientes passaram a ocupar as mãos diversificadas mídias, pois até então era um assunto de interesse mais restrito, voltado para um público específico e elitizado. Mas ainda não convenceu socioculturalmente a grande massa popular nacional, como um assunto de grande importância.

O Meio Ambiente não está mais resumido no movimento inocente “Salve as baleias”, dos anos 70. O Meio Ambiente é economia e política, não somente “Ecologia”, agora ele muda a sociedade civil. Entretanto sempre foi levado para segundo plano, a sociedade brasileira não vê essas questões profundamente nas escolas, um espaço de motivação que deveria impulsionar essa cultura habitual.

A problemática das questões ambientais teve seu marco nos anos 60, após a II Grande Guerra. Um dos ápices aconteceu em Londres, em 1952, o nevoeiro, conhecido também como *Big Smoke*, cobriu a cidade, causando grandes transtornos. Em 1968, em Roma, as propostas do *Clube de Roma*, que foi fundado pelo industrial italiano Aurelio Peccei e pelo cientista escocês Alexander King ganharam dimensão mundial, pois projetava as questões ambientais. Mas quem deu um passo fundamental foi a bióloga marinha, ecologista e escritora norte-americana, Rachel Carson, (1907-1964), a obra “*Silent Spring*”, em português “Primavera Silenciosa”, escrito em 1962, considerada como grande fator desencadeador, pois debatia de forma crítica a utilização de agrotóxicos nos EUA, resumindo Galli, páginas 25 a 29, 2008.

Passaram a suceder vários encontros mundiais para debater as questões ambientais. A primeira das grandes conferências ambientais da história foi realizada em Estocolmo, em 1972, e foi chamada de *Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*. Na sequência vieram o Protocolo de Kyoto, no Japão, em 1997 e o Acordo de Paris, em 2016, sendo esses os encontros de maior repercussão.

O Brasil sediou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92, Cúpula da Terra, Rio 92 e da Rio+20, em 2012. O esperado era que tudo voltado para as questões ambientais estivesse internalizado não só socialmente, mas politicamente e economicamente.

Já se passaram três décadas, resumindo, o fato é que o *meio ambiente* não é um assunto que faz parte da mídia popular regularmente. Apenas em períodos específicos, nesta gestão política, como já foi mencionado ou como no atual caso do assassinato do jornalista britânico Dom Phillips e do indigenista brasileiro Bruno Pereira, onde o conjunto de motivação não pode ser dito que foram óbvias até o momento.



Podemos declarar que a ativista sueca Greta Thunberg ficou mais famosa do que o sindicalista e seringueiro Chico Mendes e a Irmã Dorothy Stang mortos respectivamente em 1988 e 2005. O assassinato de Chico Mendes virou filme, mas a produção foi americana, lançada em 1994.

De acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no artigo 28, § 2º, os cursos de EJA, preferencialmente tendo a Educação Profissional articulada com a Educação Básica, devem *romper a simetria* com o ensino regular para crianças e adolescentes, os conteúdos devem ser significativos para os jovens e adultos. Detalhe relevante, quando trabalhamos com a Educação de Jovens e Adultos- EJA, pois uma proposta infantilizada é fatal para a evasão nesta modalidade.

A transversalidade da Educação Ambiental-EA integra os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, editados em 1997, sendo contextualizada também nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica- DCNs, 2013, que abordam amplamente, além das citações a respeito do Meio Ambiente, na Constituição Federal, artigo 225, VI.

A Lei 9795 de 27 de abril de 1999 estabelece e dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, regulamentada pelo Decreto-Lei 4281 de 25 de junho de 2002. A Educação Ambiental não necessariamente deve ter uma disciplina única destinada, como rege o artigo 10º, § 1º, da lei mencionada, mas é tema rico na transversalidade.

Não podemos deixar de registrar a importância da **Conferência Intergovernamental de Tbilisi**, em 1977, na Antiga União Soviética, sendo considerada um dos principais eventos sobre Educação Ambiental do Planeta. Esta conferência foi organizada a partir de uma parceria entre a UNESCO e o Programa de Meio Ambiente da ONU – PNUMA (LIMA, 104, 2011).

São princípios básicos da Educação Ambiental dentro da lei, o enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo. O meio ambiente deve ser visto na sua totalidade, entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural, artigo 4º da Lei 9795/1999.

A Lei 9795/99, amplia-se, engloba e disponibiliza a educação ambiental nas instituições públicas e privadas em todas as modalidades da educação básica, chega à modalidade da Educação Básica, que abrange a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; Educação Superior; Educação Especial; Educação Profissional e **Educação de Jovens e Adultos**. (artigo 9º), logo a sua importância.



Porém realmente não existe consideravelmente um programa sério de Educação Ambiental- EA nas unidades escolares interagindo com as demais disciplinas do currículo básico. Tema importante no contexto cotidiano da Educação de jovens e Adultos-EJA, principalmente, pois é um assunto maduro, que envolve várias questões sociais, econômicas e políticas.

Entretanto as unidades escolares resumem a Educação Ambiental em uma atividade pedagógica, no *Dia Mundial da água*, em 22 março, em palestras a respeito da poluição, em 05 de junho, pois é o *Dia do Meio Ambiente* e plantar uma muda de árvore, no *Dia da Árvore*, em 21 de setembro.

Algumas pré-escolas particulares mantém animais de pequeno porte, como coelhos, cágados e peixes e alguns viveiros para passar uma impressão satisfatória. Em escolas públicas, regularmente, há o mutirão de juntar latinhas de alumínio e garrafas pet. Lembrando que o Brasil faz o ciclo da reciclagem em alta escala, mas visando às condições financeiras. Muitas pessoas, das classes mais humildes vivem da indústria da reciclagem.

Entretanto a atividade pedagógica não é vista em um âmbito ambiental propriamente e sim em uma atividade econômica e financeira. A ideia seria demonstrar que a mineração de bauxita, principal matéria-prima do alumínio, assim como o plástico é subproduto da indústria de petróleo, ambos causam grande impacto ambiental, se forem novamente retirados da natureza. Essa é a questão. Como foi expresso, o objetivo principal foi desvinculado, como demonstramos sintetizado o que apresenta Layrargues, 179, 2002.

Na verdade, não é somente as escolas que estão descobrindo a Educação Ambiental, toda a sociedade precisa de uma nova sociabilidade, para uma sustentabilidade. Até mesmo no primeiro mundo, como já foi mencionado, começou a ter essa mentalidade de preservação severa com relação ao meio ambiente a partir dos anos 60. Entre a Revolução Industrial e a II Guerra essa questão não foi salientada. A diferença principal entre os países emergentes e os desenvolvidos está na conscientização da população, concluindo as afirmações de Galli, 2008.

No Brasil, o Ministério do Meio Ambiente, como analogia, foi criado com a denominação de Ministério do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente, em 15 de março de 1985, no governo de José Sarney, através do decreto nº 91.145, depois disso houve retrocessos, mas se estabilizou em 1992, como Ministério do Meio Ambiente, no governo Itamar Franco.

O surgimento do primeiro curso de Engenharia Ambiental se deu em 01 de março de 1994, regulamentado pela Resolução Consun/ULBRA n. 45, de 31 de outubro de 1991, sendo



a Universidade Federal de Tocantins, uma evolução da Engenharia Sanitária convenientemente.

O Partido Verde brasileiro foi fundado em 1986 e registrado oficialmente em 1993, tendo como um dos seus fundadores Fernando Gabeira e Alfredo Sirkis. Os Partidos Verdes surgiram como instituição política na Tasmânia, Austrália. Um grupo de ecologistas se reuniu pela primeira vez em 1972, com o objetivo de impedir o transbordamento do Lago Pedder. Acontecimento que ganhou grande dimensão, na época. Tudo muito recente.

A Escola que apresentamos está localizada no bairro do Jardim Catarina, na Cidade de São Gonçalo. O Jardim Catarina é um dos maiores loteamentos da América Latina, foi levantado sobre **um mangue**, por nordestinos, fundado em 1948. A cidade de São Gonçalo é a 2º mais populosa do estado do Rio, a 16º do país.

A Escola Prefeito Nicanor Ferreira Nunes, o *Nicanor* está localizada em um terreno de declive, onde há constantes enchentes. O bairro do Jardim Catarina é passivo de constantes alagamentos, porque é cortado pelo Rio Alcântara. Os valões para a drenagem não dão vazão.

Há casos de toxoplasmose, possivelmente pelo fato de haver muitos abatedouros e aviários. Há muitos moradores que andam à cavalo, possuem charretes, criam carneiros e bodes. Durante os dias de grandes cheias aparecem jacarés e cobras, que circulam entre os barcos e botes dos moradores, pelas ruas com mais de um metro de água².

O desenvolvimento do loteamento foi sofrendo grandes transformações, uma das principais foi a inauguração da ponte Rio-Niterói, em 1974 e a construção da rodovia BR 101, no princípio da década de 80, que atravessa o loteamento modificando sua estrutura interna e promovendo a ocupação da área norte do setor velho. De forma geral, quando mais distante de Alcântara e mais perto das redondezas da rodovia, a carência social aumenta. O bairro não dispõe de saneamento básico em muitas residências. A parte boa é que alguns moradores já foram beneficiados com o Projeto de Habitação Federal³.

² O que sucede no Jardim Catarina não é diferente do restante do país, pois o Ranking do Saneamento Básico, 2019 do *Instituto Trata Brasil* contempla as 100 maiores cidades, nas quais habitam 40% da população. A pesquisa foi feita com base nos dados do Ministério do Desenvolvimento Regional. De acordo com o ranking, o país ainda tem quase 35 milhões de pessoas sem acesso à água tratada, 100 milhões sem coleta de esgotos, representando 47,6% da população e somente 46% dos esgotos produzidos no país são tratados. Isso significa altos índices de poluição nos rios e dificuldade na prevenção de doenças. Lembrando que muitas doenças que sucedem em países emergentes são provenientes da água como amebíase e cólera.

³ O *Programa Minha Casa, Minha Vida* foi um programa de habitação federal do Brasil criado em março de 2009 pelo Governo Lula, substituído pelo *Programa Casa Verde Amarela*, em 2020. Esse detalhe é importante porque em 2010, houve uma grande enchente, uma das maiores que chegou a comprometer o prédio antigo da Escola *Nicanor* sendo condenado pela Defesa Civil.

É fato que a questão da restrição de recursos financeiros para investir em novos projetos de EA, aparece em diversos discursos como um impedimento estrutural que limita o desenvolvimento do campo. Há, como é natural, uma expectativa de maiores dotações orçamentárias por parte do poder público, que tende a ser frustrada pela constatação de que a questão educacional ainda não é uma prioridade em nosso país (Lima, 222, 2011).

A crise ambiental vivenciada hoje e expressa no pensamento de Enrique Leff, através do desconhecimento a respeito do Meio Ambiente, relaciona-se ao fato de que a preocupação com o Meio Ambiente é uma questão muito recente na história da humanidade.

As correntes de pensamento ambiental se dividem em pensamento conservacionista e o pensamento crítico-emancipatório. O pensamento conservacionista era ligado à Ciências Naturais. A visão do pensamento crítico-emancipatório, privilegia a complexidade, o socioambientalismo. Seria o que estamos vivendo hoje ou começando a viver. O homem e o meio não podem ser descontextualizados descreve Carvalho, no capítulo V, 2011.

METODOLOGIA

Para introduzir o conteúdo da Educação Ambiental no cotidiano das aulas não é necessário ter uma disciplina específica com o reza o artigo 10, § 1º da Lei 9795/99, já declarado, mas devemos ter a criatividade para projetarmos a conscientização principalmente na EJA.

Figura 1



<https://aprendendobiologia.wordpress.com/2013/06/16/charge-do-dia-4/>

Na aula da **Disciplina de Língua Portuguesa** podemos trabalhar com uma infinidade de artigos de jornais e revistas, além de poesias, letras de músicas, revistas em quadrinhos e charges (figura 1).

Como na nossa escola oferece apenas o Ensino Fundamental completo. Turmas que vão da alfabetização até o nono ano, inclusive na EJA, não temos a **disciplina de Literatura**, que integra o Ensino Médio, mas isso não impossibilita e não cria objeções para serem

apresentadas algumas obras como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicado em 1938 pela primeira vez e muitas outras que descrevem a problemática ambiental.

A **Disciplina de História** argumenta muitos detalhes, mas as questões ambientais são sempre coadjuvantes, raramente protagonista. Desde a primeira lei ambiental nacional que tudo indica que foram as *Ordenações Manuelinas* e *Filipinas* dos séculos XVI e XVII, que já faziam menções aos cortes de madeira, entre outras. Durante as aulas posicionar a primeira biopirataria no país, o pau-brasil; o solo massapé que substituiu a Floresta Tropical, no nordeste para a plantação da cana-de-açúcar; a exploração do ouro nos estados localizados mais interioranos, no século XVIII; a plantação do café, no Sul e Sudeste, no século XIX; o ciclo da borracha no início do século XX, no Norte; a extração de pepitas de ouro em Serra Pelada, no Pará, nos anos 80, assim descreve a obra de Marcondes, 2005.

A **Disciplina de Geografia** evidencia nos dias de hoje mais as questões humanas do que as físicas. Entretanto não podemos deixar de mencionar a extinção da fauna no continente africano. As rotineiras enchentes em determinados locais do Brasil, os desmoronamento nas encostas dos morros, habitações em favelas, principalmente as localizadas da cidade do Rio de Janeiro, um problema de longa data.

Não podendo esquecer dos países que mais emitem gás carbônico no ar, sendo eles a China, Estados Unidos, Índia, Rússia, Japão, Alemanha, Irã e Coreia do Sul do Sul, sendo de extrema importância apresentar os motivos que levam à encabeçarem à estatística.

Figura 2

DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA	
Ano	Area (km ²)
2001	18.165
2002	21.393
2003	25.247
2004	27.423
2005	18.846
2006	14.109
2007	11.532
2008	12.911
2009	7.464

Fonte: Deter-Portal do Professor

Em matemática podemos descrever em gráficos, tabelas, porcentagens os problemas ambientais. Os desmatamentos na Amazônia, em km², hectares e alqueires; a mortandade da vida marinha na Baía de Guanabara; a extinção da varias espécies da fauna e da flora devido ao acidente ambiental de Mariana, em 2015 e de Brumadinho, em 2019, no estado de Minas Gerais.

Figura 3



Figura 4

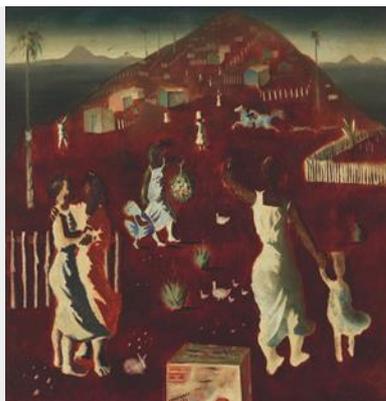
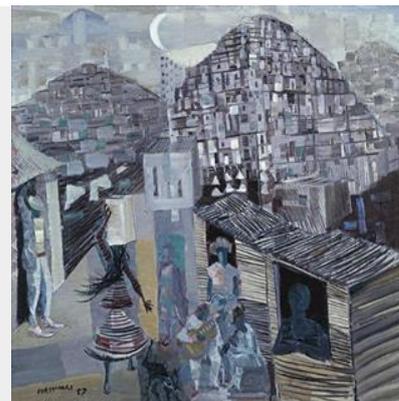


Figura 5



<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari/obras>

A disciplina de Educação Artística interage muito bem com este Tema transversal dos PCNs e das DCNs, em questão, não podemos deixar despercebido, principalmente, quando estamos em uma escola pública, na EJA, temos alunos da alfabetização ao nono ano.

Podemos fazer uso destas pinturas de Candido Portinari (1903-1962), “*Morro*”, 1933, (figura 3), “*Domingo no morro*”, 1935, (figura 4) “*Favelas*”, 1957, (figura 5), respectivamente, percebe-se como o espaço foi se transformando.

Entre as obras dos anos 30 não é tão visível, mas comparem com a obra do final dos anos 50, mais de duas décadas de intervalo da primeira obra para a terceira. Nota-se que o espaço natural foi sendo ocupado por grande número de habitações, não somente naquele morro mas também nos morros vizinhos. Um outro detalhe é que todas as três obras há o uso de latas de água, onde é apontado o problema do saneamento básico. A obra de Ferreira, 2017 disserta esse âmbito, com imagens podemos levar o aluno à reflexão.

A EA é uma transversalidade que pode complementar outro tema transversal, como a **Saúde** e também com a **disciplina de Ciências** do currículo básico. Podemos ilustrar com os investimentos de Oswaldo Cruz, o controle da febre amarela, da varíola, a *Revolta da Vacina*, em 1904, o período do sanitarista Carlos Chagas, (1879-1934) a política habitacional do *Bota-Abaixo*, no início do século XX, na cidade do Rio de Janeiro. A período da *Dengue* e a *Chikungunya*, entre outras. Muitas doenças são provenientes de desordem e impactos no meio ambiental, o ciclo da cadeia alimentar, em um ecossistema (FIOCRUZ, 2003).

Os acidentes ambientais mais evidentes como os de Chernobyl, (1986), Ucrânia, (ex-URSS); Fukushima Daiichi, (2011), Japão; Césio 137, Goiânia, (1987), Brasil. Não esquecendo do Desastre de Bopal, na Índia e refletir também a respeito do bombardeio em Hiroshima e Nagasaki, em 1945, do Agente Laranja, na Guerra do Vietnã, entre os anos 60 e 70, tragédias inesquecíveis para a humanidade.



Estas ocorrências não favoráveis geraram problemas de saúde por gerações. Nos dias atuais há ainda sequelas tanto na população como no meio ambiente. A Saúde é um tema que está no apogeu devido a pandemia, mas independente disso, é primordial na EJA, sendo encarada com seriedade, pois muitos discentes são pais e avôs.

Integra como tema transversal no segundo segmento do Ensino Fundamental, **Trabalho e Consumo**, logo como não deixar de apresentar as profissões voltadas para o Meio Ambiente. Muitas profissões passaram a existir, outras já existiam, mas ficaram mais destacadas, como a de Biólogo, Botânico, Oceanógrafo, Gestor Ambiental, Engenheiro Florestal e Ambiental. Muitas outras estão interligadas, como o Engenheiro Civil, o Geógrafo, os Funcionários da Limpeza Pública, os Funcionários de Empresas Reciclagem de Lixo.

Levantar a problemática de profissões que dependem do equilíbrio do Meio Ambiente, como pescadores que necessitam de mares e rios com qualidade das águas, setores interligados ao turismo ambiental, como hotéis, restaurantes, empresas de passeios turísticos retratam muito bem a questão⁴.

O Trabalho e Consumo é uma das transversalidades mais importantes quando trabalhamos com a EJA, pois muitos aspiram melhorar de vida, descobrir outro meio de renda, ter uma profissão mais qualificada. Esse é o momento de motivar os alunos sazoados a cursarem o Ensino Médio, expor uma determinada graduação, relatar o campo de trabalho. Entretanto também comentar a respeito das dificuldades e das mudanças sociais.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

As obras dos ilustres Genebaldo Freire Dias, Enrique Leff, Isabel Cristina de Moura Carvalho, Celso Sanches, Moacir Godotti, Gustavo Ferreira da Costa Lima, Leonardo Boff são referências da Educação Ambiental. Lembro também de obras literárias de Monteiro Lobato, Euclides da Cunha, Raquel de Queiros e Guimarães Rosa; autores que em seus livros notificaram a relação do homem com as questões ambientais.

Entretanto como estamos discutindo a Educação Ambiental na modalidade da EJA temos que mencionar Márcia Alvarenga, Miguel Arroyo, Valdo Barcelos, Jane Paiva, Inês Barbosa de Oliveira e Paulo Freire, para fazer a integração.

⁴ Considerações relevantes, pois tivemos bem recente a mancha negra de óleo, que se alastrou no litoral do país, entre os meses de setembro de 2019 a março de 2020, iniciando no nordeste chegando ao sudeste, sendo causada pelo navio petroleiro Grego. Outro fato que prejudicou a indústria turística, foi o acidente em Mariana, em 2015, Minas Gerais. A tragédia ocorreu após o rompimento de uma barragem (Fundão) da mineradora Samarco, que afetou o Rio Doce, cuja o percurso se estende entre os estados de Minas e Espírito Santo. Os municípios capixabas de Linhares e Colatina foram bastante afetados, pois o turismo é uma das principais fontes de renda.

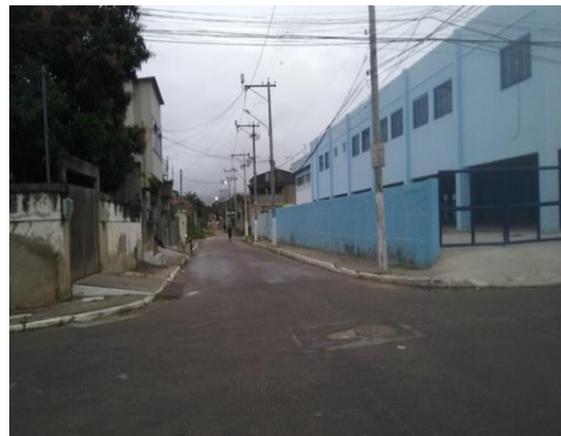
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando apresentamos a Educação Ambiental para qualquer modalidade temos que ter argumentos sérios, fundamentos precisos, mas todos os requisitos passam a ser redobrados quando o alvo é a EJA. O aluno da EJA precisa se conscientizar que vale o esforço de estar na unidade, de comparecer às aulas, mesmo após um dia de trabalho.

Figura 6



Figura 7



Arquivo Particular

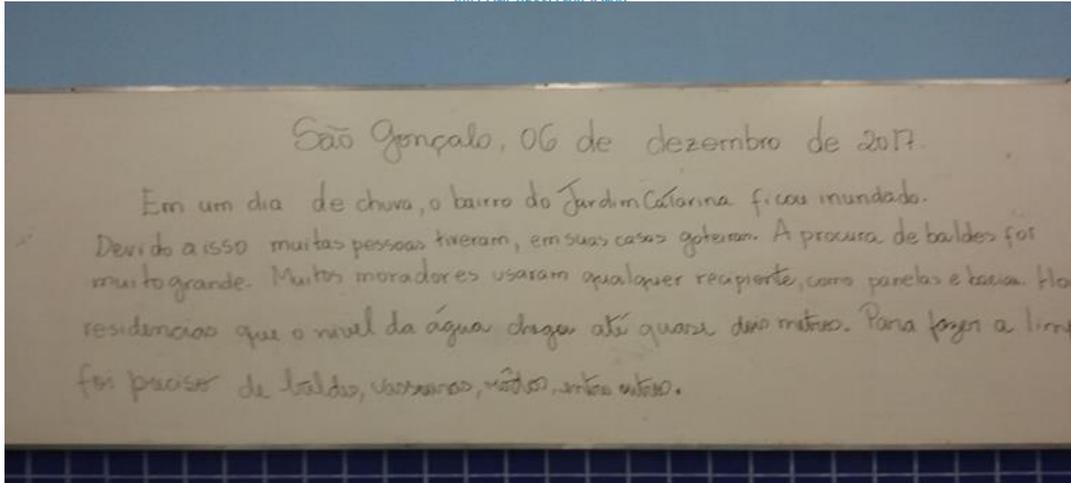
Apresentar a Educação Ambiental aos alunos da Escola *Nicanor* com fatos presentes, visíveis entre eles a problemática do bairro do Jardim Catarina. Um bairro marcado, levantado sobre um mangue, cortado por um rio, com enchentes e alagamentos constantes.

A rua que fica ao lado do prédio da escola, em ângulos diferentes. O detalhe é que a primeira imagem está alagada, figura 6, nesta proporção, na segunda sem alagamento, na mesma rua, figura 7.

As propostas didáticas apresentadas transportam o aluno para o seu cotidiano. Os alunos são induzidos a terem um sentimento de empatia mediante as analogias expostas. Os discentes são ouvidos, relatam suas experiências, suas decepções e vitórias.

Não é pelo fato dos alunos serem de origem humilde e de estarem na EJA, em período supletivo, que as aulas não possam ser dinâmicas e interessantes, muito pelo contrário. Os empenhos didáticos e pedagógicos que foram apresentados, não poderiam ser elaborados e aplicados de uma maneira menos realista, sutil ou infantil. Os moradores do Jardim Catarina, em especial vive e convive com a problemática ambiental.

Figura 8



Arquivo particular

“Em um dia de chuva, o bairro do Jardim Catarina ficou inundado. Devido a isso muitas pessoas tiveram em suas casas goteiras. A procura de baldes foi muito grande. Muitos moradores usaram qualquer recipiente...”

Texto escrito, mediante a realidade da localidade, em uma semana de grande chuva, em uma turma de séries iniciais, em dezembro de 2017, como pode ser visto na figura 8.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E evidente que a Educação Ambiental não é devidamente evidenciada nos currículos da Educação Básica, debatida, politizada e refletida socialmente forma mínima. Fato que as unidades escolares devem reverter, não somente devido ao fato do país ser um grande representante, uma potência ambiental, mas também pelo fato de muitas escolas públicas estarem situadas em comunidades carentes. Esse é o principal motivo de termos um contínuo e constante Projeto de Educação Ambiental, sem conclusões, mas com ações.

A Educação Ambiental não pode ser mais vista como um Tema Transversal supérfluo dos PCNs um contexto apenas “coadjuvante” das DCNs, mas sim um “protagonista” pensado e repensado por alunos da EJA que protagonizam a sua história de vida, em um cenário que é o Jardim Catarina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal**, Brasília, 1988.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril DE 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, Brasília, 1999.



_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências, Brasília, 2002.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs- Educação Ambiental-Ensino Fundamental**, Brasília, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs da Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 1998.

CARVALHO, Isabel. **Territorialidades em luta: uma análise dos discursos ecológicos**. São Paulo: Instituto Florestal, 1991.

FIOCRUZ, - Oswaldo Cruz – Médico do Brasil- Almanaque Histórico Projeto memória 2003.

FERREIRA Lohanne Fernanda Gonçalves. **Identidade e Alteridade no Século XX: a Geografia das Favelas Cariocas nas Obras de Cândido Portinari**. Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGG-UFRJ), lohannefernanda@gmail.com.

GALLI, Alessandra. **Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: Editora Juruá, 2008.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **O cinismo da Reciclagem: O significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental** in BAETA, Anna Maria Bianchini (Org.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania, São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação Ambiental no Brasil, formação, identidades e desafios**. Campinas: Papirus, 2011.

LEFF, Enrique. **”Racionalidade Ambiental, a reapropriação social da natureza”**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2006.

MARCONDES, Sandra. **“Brasil, amor à primeira vista! – viagem ambiental no Brasil do século XVI ao XXI.”** São Paulo: Peirópolis, 2005.

SANEAMENTO EM PAUTA **Saneamento básico no Brasil: conheça os números das regiões do país** <https://blog.brkambiental.com.br/saneamento-basico-nobrasil/>

ENCICLOPÉDIA ITAU CULTURAL. <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari>

TABELAS E GRÁFIC. <https://sites.google.com/site/matematicalizar/gráficos>

CHARGE DE MEIO AMBIENTE

<https://www.ensinandocomcarinho.com.br/2013/06/charges-do-meio-ambiente.html>